

COMPANHIA DOS TELEFONES

As "economias" da sua "zelosa" administração

Continuemos, serenamente, a nossa análise á ruinosa administração da Companhia dos Telefones, pois, além do muito que já dissemos, muito mais e mais grave ha a dizer e a perguntar.

Constataram já, os leitores, o *primor* dessa administração no que respeita a fornecimentos, a contas, a liquidação de sucatas, a encomendas, etc. Mas ha mais, repetimos, e melhor.

Por hoje algumas perguntas, apenas:

Terá tido a comissão de tecnicos, que está estudando o pedido de aumento de tarifas, conhecimento do preço porque se encomendava travessas para postes, que, nos consta, ter sido de 26 escudos cada uma e que, depois de certa campanha, passaram a ser adquiridas a 19 escudos, representando, assim, uma diferença de 50 mil escudos, aproximadamente, num fornecimento de 6 mil travessas?

Teria a Companhia facilitado á comissão esta e outras contas?

Igualmente a comissão terá tido conhecimento de que ordenou, em tempos, que se passassem requisições de ferragens, com os preços em branco. Será verdade que essas ferragens eram facturadas, *à la diable*, como, por exemplo, as molas «yale» que se adquiriam até certa altura a 75 escudos e passaram a figurar com o custo de 120 escudos?

Terá a comissão qualquer conhecimento a este respeito?

Terá a Companhia dos Telefones cumprido integralmente o que determina o artigo 17.º do seu contrato com o Estado, em materia de escrita? Não desistimos deste ponto da mais alta importancia, para justificar o que já temos dito até hoje e que o vamos continuar a dizer.

* * *